

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 7 – O dia do Senhor

Êxodo 20.8-11; Hebreus 4.9-11

Elaborado por Rogerio Senna
rogeriosenna@ig.com.br

O dia do Senhor é um dia dedicado ao Eterno, um dia de descanso e adoração ao Criador. Deus ordenou um “sábado” porque o ser humano precisa passar um tempo tranquilo em adoração e descanso a cada semana.

O Deus que se preocupa até mesmo em dar-nos um dia da semana para descansar é realmente maravilhoso e observar um dia regular em nosso mundo agitado demonstra como Ele é importante para nós, além de termos o benefício de renovar o nosso espírito.

A origem do termo dia do Senhor vem da palavra descanso. Antes da ressurreição de Jesus Cristo, o dia do descanso era comemorado em razão de Deus ter terminado a Criação. Era um sinal do convênio entre Ele e seu povo. Lemos no livro de Gênesis que Deus criou os céus e a terra em seis períodos de tempo que Ele chamou de dias. “E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou” (Gn 2.2-3). Atualmente o dia do Senhor comemora também a ressurreição de Jesus Cristo.

Como cristãos não temos mais necessidade de observar o sábado como faziam os judeus. Os judeus acabaram por transformar o sábado num fardo insuportável.

Quando Jesus vem, Ele declara que é Senhor até do sábado, conforme Mateus 12.8. Cristo afirma que o sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. O que

significa isto? Em primeiro lugar, que Deus destacou um dia especial para homem descansar de suas fadigas, e dedicar todo esse dia para adorar ao Criador.

Contudo, muitos cristãos se deixam escravizar pelo sábado, como faziam os fariseus. Paulo nos adverte: “Assim, ninguém vos julgue pelo comer ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, ou de sábado” (Col. 2.16).

Assim, com a ressurreição do Senhor Jesus Cristo, no primeiro dia da semana, os cristãos passaram a dedicar este dia como seu período regular de adoração. Em Atos 20.7 lemos: “no primeiro dia da semana, reunimo-nos a fim de partir o pão”.

Fundamentados neste ensino, dediquemos este primeiro dia da semana, que é o domingo, conhecido também como o dia do Senhor para oferecermos inteiramente ao Deus Eterno, que é merecedor de toda adoração.

Porém, não deixemos que o ativismo, ou a ânsia de ganhar dinheiro, privem-nos deste período regular de adoração.

Interessante as palavras do profeta Isaías: “Se evitares que o teu pé profane o sábado e deixares de cuidar dos teus negócios no meu santo dia; se chamares agradável o sábado, e digno de honra o santo dia do Senhor, se o honrares, não seguindo os teus caminhos, nem te ocupando dos teus negócios, nem falando palavras vãs; então te alegrarás no Senhor, e eu te farei cavalgar sobre as alturas da terra e te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai. Foi a boca do Senhor que o disse.”

O dia do descanso também deveria ser honrado, não somente por ser um mandamento divino, mas também por honrar a Deus e fazer bem aos que o buscam.

Ter um dia dedicado a honrar e adorar ao Senhor une a família e estabelece suas prioridades.

O dia de descanso (o domingo, para a maioria dos cristãos de nossos dias), renova-nos espiritual e fisicamente, uma vez que proporciona a ocasião de nos reunirmos para a adoração e a reflexão sobre Deus, sem a pressão das atividades diárias.

O Reverendo Hernandes Dias Lopes, escrevendo sobre a “Observância do domingo, o dia do Senhor”, assim se expressa: “O sábado judaico foi substituído pelo domingo, o dia do Senhor. O sábado marca o fim da obra da criação e o domingo o fim da obra da redenção. Deus designou um dia inteiro em cada sete (Is 56.2-7), que era o sábado desde o princípio do mundo até a ressurreição de Cristo (Gn 2.3) e o domingo desde então, e há de assim continuar até o fim do mundo (At 20.7; 1Co 16.2). Cristo consumou a obra da redenção na cruz e ressuscitou no domingo (Mt 28.1-6). Ele apareceu aos seus discípulos no domingo (Jo 20.19-29). Num domingo, o Espírito Santo foi derramado (At 2.1-4). Num domingo, a igreja cristã se reunia para ofertar e adorar (1Co 16.2) e celebrar a ceia (At 20.7). Num domingo Jesus apareceu a João na Ilha de Patmos para trazer-lhe a revelação apocalíptica (Ap 1.10). Desde então, a igreja cristã, ao longo dos séculos tem separado o primeiro dia da semana, o dia do Senhor, para dedicar-se e consagrar-se a Deus e à sua obra. Os apóstolos, os nossos primeiros pais, os reformadores, os puritanos e aqueles que nos legaram o evangelho tiveram um santo zelo na observância do dia do Senhor. Entretanto, a secularização que invadiu a nossa cultura tem influenciado de tal forma a

igreja, que os cristãos contemporâneos estão desprezando essa observância. Poucos são os crentes que se preparam espiritualmente para virem à Casa de Deus no domingo. Muitas vezes, enchemos de tal maneira a nossa agenda no sábado à noite, que no domingo ausentamo-nos da igreja, ou chegamos atrasados ou até mesmo comparecemos, mas com uma séria indisposição físico-mental para estudar as Escrituras. Há aqueles que substituem o culto do dia do Senhor por quaisquer outros compromissos, dando clara evidência de que relegam a um plano secundário a observância desse preceito bíblico. Na verdade, temos pecado contra Deus neste aspecto. Precisamos nos arrepender e voltarmos ao ensino das Escrituras. Precisamos preparar os nossos corações e de antemão ordenar os nossos negócios ordinários (Ex 16.22-30; Ne 13.15-22; Lc 23.56), a fim de descansarmos de nossos labores seculares (Ex 20.8-11; Jr 17.21,22) e recreações (Is 58.13,14) para nos ocuparmos em exercícios públicos e particulares de culto e também nos deveres de necessidade e misericórdia (Lc 4.16; Lv 23.3; At 20.7).”

Que Deus nos abençoe!

Bibliografia: Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal. CPAD, 2008
Comentário bíblico africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. – São Paulo: Mundo Cristão, 2010.
MOUCE, Robert H. Novo comentário Bíblico Contemporâneo – Mateus. Editora Vida, 1996
WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Expositivo : Novo Testamento : volume I – Santo André, SP : Geográfica editora, 2006